

EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA: HISTÓRIAS, TEMPOS E ESPAÇOS

Rivania Kalil Duarte – PUC-SP

Sylvia Paula de Almeida Torres Vilhena – UNINOVE

Agência Financiadora: CAPES

Os processos de industrialização e urbanização da cidade de São Paulo na década de 30, aliados a manifestações políticas, levaram autoridades a buscar atender as camadas mais pobres da população que reivindicavam investimentos na área social, como o atendimento educacional às crianças pequenas. Criam-se os Parques Infantis, em 1935, em corredores operários, com proposta de educar, assistir e recrear. Contavam com espaço físico privilegiado: prédios térreos, salas espaçosas, espaço para atendimento médico e odontológico, além de área ampla externa voltada ao bom desenvolvimento físico, social e intelectual. Entre 1975 e 1985, as propostas pedagógicas são modificadas a partir da crença na educação infantil como compensatória das desvantagens culturais e cognitivas e preventivas do fracasso e evasão escolar do ensino fundamental. Documentos pesquisados evidenciam grande expansão da rede escolar e atendimento à demanda, paralela a modificações prediais, e diminuição das áreas externas e espaços coletivos. Fundamentaram as análises: Viñao Frago, Augustin Escolano, Mayumi S. Lima, Basil Bernstein, Forquin, Sonia Kramer, Maria Malta Campos, entre outros.

Palavras-chave: Educação infantil. Espaço físico. Propostas pedagógicas